



# Informativo A LUZ DIVINA

Ano 51 - Nº 375 - Março / Abril 2019

## Chico Xavier

Um exemplo a ser seguido...

**F**rancisco Cândido Xavier, o nosso Chico, nasceu em 02 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, MG, filho de João Cândido Xavier e Maria João de Deus.

Podemos e devemos reverenciar Chico Xavier, não por adesão de uma fé cega, mas pela constatação racional, lúcida, lógica, de que estamos diante de uma personalidade ímpar, por fazer de sua vida, dos seus atos, um exemplo a ser seguido.

A história da grandeza de Chico Xavier começou quando da publicação, em 1932, do livro *Parnaso de Além-Túmulo*, onde Poetas desencarnados do Brasil e de Portugal mantêm seu estilo, em poesias personalíssimas enriquecidas por valores de espiritualidade.

Chico, médium psicógrafo mecânico, recebia duas mensagens simultaneamente, com ambas as mãos sendo usadas por dois espíritos diferentes. Além dos mais de 400 livros publicados foram psicografadas muitas mensagens a pessoas ausentes e repassados muitos recados às pessoas presentes. Às vezes a pessoa aproximava-se de Chico e ele, sem conhecer nada de sua vida, transmitia recados de familiares desencarnados, na condição de um ser interexistente, que vivia simultaneamente a vida física e a espiritual, em contato permanente com os Espíritos.

Durante muitos anos Chico psicografou receituários mediúnicos de homeopatia. Perto de 700 receitas numa noite. E os medicamentos correspondiam à natureza do mal dos pacientes, sem que o médium deles tivesse o mínimo conhecimento.

No desenvolvimento mediúnico nos disse:

“Temos aprendido, com Allan Kardec, que a mediunidade é uma aptidão como outra qualquer. A mediunidade independe do caráter do médium. Uma coisa, portanto, será desenvolver a mediunidade, outra coisa será desenvolver a moral do médium. A mediunidade desenvolvida e educada dará uma aptidão mais ostensiva, ao passo que o médium mais evoluído moralmente dará, conforme nos ensinou o Codificador, um médium mais ‘seguro’, mais apto para o trabalho com os Espíritos Superiores.”

Embora Allan Kardec tenha sido muito claro ao nos dizer que a mediunidade não é um privilégio que Deus concede a algumas pessoas, mas uma aptidão inerente ao organismo humano e que todos a possuem num grau maior ou menor, muitas pessoas acreditavam que ele, Chico Xavier, fosse uma criatura privilegiada, quer pelo dom em si, quer pela presença constante dos bons Espíritos ao seu lado. Não há dúvidas quanto à alegria



de se trabalhar para Jesus, na Terra, ao lado dos bons Espíritos, mas isso não isenta ninguém dos testemunhos pessoais.

Chico Xavier afirmou com humildade: “Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico nos ensina não só no intercâmbio mediúnico, mas com a sua compreensão da doutrina espírita também: “Se Allan Kardec tivesse escrito que *fora do Espiritismo não há salvação*, eu teria ido por outro caminho. Graças a Deus ele escreveu *fora da Caridade, ou seja, fora do Amor não há salvação*.”

A caridade é um exercício espiritual. Quem pratica o bem, coloca em movimento as forças da alma! Quando os Espíritos nos recomendam, com insistência, a prática da caridade, eles estão nos orientando no sentido de nossa própria evolução.

A maior homenagem que podemos prestar a esse verdadeiro discípulo de Jesus é vivenciar as lições que ele nos legou, fazendo brilhar nossa luz interna, que nos torna semelhantes ao Criador.

(Fonte: Livro *Um minuto com Chico Xavier*, de José Antônio Vieira de Paula. Trechos da carta de Richard Simonetti à Revista *Superinteressante*, em 3 de abril de 2010.)

# Atendimento

## Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

### Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

#### Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15  
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00  
Sábados, das 10h45 às 15h00

#### Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00  
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00  
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40  
Sábados, das 16h00 às 18h00

#### Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15  
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00  
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15  
Sábados, das 10h45 às 15h00

#### Grupo Mãe Benvinda

(Pessoas que perderam seus entes queridos)  
Segundas-feiras, das 13h00 às 14h00  
Sábados, das 16h00 às 17h00

#### Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30  
A porta de entrada será fechada às 20h15

#### Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)  
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

#### Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)  
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

### Área de Ensino - Cursos

#### CIAEETM - Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnicos (SEDE)

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45  
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15  
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45  
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15

#### CCAM - Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 - Casa Luz  
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

#### Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

#### Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

#### Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

### Social

#### Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57

**Médico:** Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)

**Dentário:** Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30

Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 17h00

#### Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00  
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00  
Sábados, das 11h00 às 15h45

#### Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua  
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)  
de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

#### Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00  
Travessa Carlos Alberto G. Kfoury, 51 - Casa Luz  
Entre nºs 671-721 da Av. Horácio Lafer

#### Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP  
Quartas-feiras, das 17h30 às 20h00  
Sábados, das 10h30 às 16h00

### Área Bibliotecária

#### Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00  
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00  
Sábados, das 11h00 às 16h00

# Expediente



## Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente  
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi  
CEP 04538-083 - São Paulo - SP  
CNPJ 62.161.534/0001-57  
Site: [www.aluzdivina.org.br](http://www.aluzdivina.org.br)  
E-mail: [secretaria@aluzdivina.org.br](mailto:secretaria@aluzdivina.org.br)

### Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon  
Maria de Lourdes A. V. Magri

### Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - [fernando.murad@gmail.com](mailto:fernando.murad@gmail.com)

### Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - [fabiheider@gmail.com](mailto:fabiheider@gmail.com)

### Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

### Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

### Revisão de textos:

Fabiana Guena / Maria de Lourdes A. V. Magri /  
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

### Manutenção Site:

Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita  
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.  
Tiragem: 2.000 exemplares

*O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.*

*Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.*

# Índice

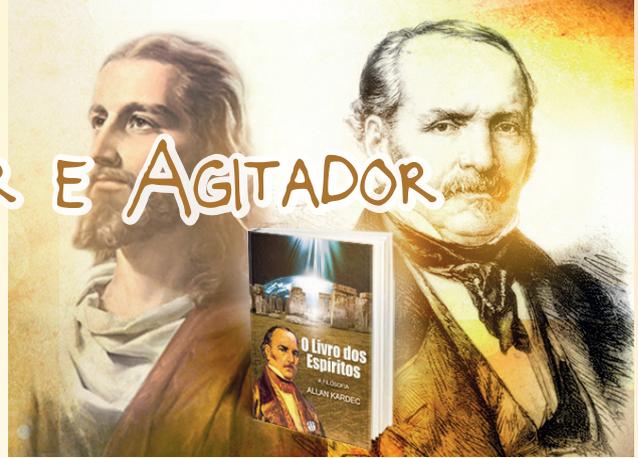
## PÁG

- 03 Editorial: Pastor e Agitador
- 03 18 de Abril - Dia de Allan Kardec, dos Espíritos, Dia Nacional do Espiritismo
- 04 33º Simpósio Espírita "A Luz Divina"- 2019
- 04 Psicografia
- 05 Palestra: Cultivando a Humildade / Alda Maria Salazar Silva Pinto
- 06 Palestra: Mediunidade sem Jesus / Masato Yokota
- 08 Martins Peralva (1918 \* 2007)
- 08 Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso" - Mãe
- 09 Allan Kardec
- 10 O Evangelho no Lar
- 11 Homenagem: Maria, Mãe Santíssima
- 12 Somos Passageiros: Sede Passantes
- 13 Área de Ensino: Aprendendo com uma aluna...
- 14 Somos Espíritos
- 15 O Mensageiro do Amor
- 15 Campanha de Inverno
- 16 Mensagens: Deus Pode / Meimeir  
Pensamento Espírita / Albino Teixeira
- 16 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: [divulgacao@aluzdivina.org.br](mailto:divulgacao@aluzdivina.org.br)  
Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação

## PASTOR E AGITADOR



Existe um Pastor inconfundível de toda a humanidade que é Jesus, posto que foi entregue a Ele por Deus. Desde o princípio da formação da Terra que o Senhor teve a paciência de esperar a solidificação do planeta, que durou tempo incontável para se expressar fisicamente, e em seguida o aparecimento do homem. Antes, porém, estava formada grande parte da humanidade espiritual nos planos imponderáveis, onde Ele, incansável, educava e instruía as almas com todo o seu amor.

O respeito que devemos ter pelo Senhor Jesus é muito grande, diante da Sua grandeza cósmica. Sua evolução se perde na noite dos bilhões de anos, que de certa maneira confundem a mente humana. Afirmativa verdadeira é esta do Evangelho, que Ele é o Mestre.

A Doutrina dos Espíritos teve nascimento na Sua promessa, que enviaria outro Consolador, e a misericórdia foi tanta que junto da consolação não se esqueceu de nos premiar com a instrução, no sentido de completar a atividade do Espiritismo, usando os dons mediúnicos e educando-os, para transmitir as experiências dos Espíritos mais velhos e elevados para os homens, de modo que pudéssemos fazer discípulos do Seu amor.

Jesus não se esqueceu de enviar para a Terra, Espíritos mais adiantados, servindo para os homens de ministros, conferindo lições compatíveis com o seu coração, que irradia somente harmonia de vida, para a vida maior.

Os médiuns instalados na Terra têm de abrir os olhos espirituais, deixando que os sentimentos tomem novos rumos no sentido de educar, e que essa educação se estenda aprimorando, em todas as suas nuances espirituais, porque se dividindo em variadas virtudes, caminha-se para a perfeição com mais velocidade. E no fim da jornada de vidas sucessivas, se unifica, expressando-se como o verdadeiro amor que personifica o Cristo.

Ficamos preocupados quando encontramos um companheiro agitador, faltando-lhe o entendimento e a tolerância para com aqueles que a ignorância comanda. A inquietação não pode ser nota harmoniosa da orquestração do Evangelho e o médium espírita deve conquistar a harmonia no coração e a paz imper-

turbável na consciência, de maneira que as forças invisíveis do bem se mostrem mais no interior do ministro da verdade.

Um médium em Jesus deve ser um sacerdote exemplar que, por onde passe, as lições de amor fiquem vibrando pelas modalidades do seu proceder. Seja o que for, trabalhe servindo, ame as criaturas, perdoe seus companheiros, que nunca se arrependerá na execução das virtudes divinas, entregues aos homens, pelo Filho do homem, enviado pela Fonte da Luz, Deus!

Seja um médium bom, seja um médium justo, seja um médium honesto, seja um médium caridoso, seja um médium que irradia o puro amor, sendo uno com o Senhor.

O médium escreve sua vida nas páginas da consciência e fora dela, não obstante a graça de Deus ser muito grande, que ele nos favorece meios, e se for o caso, limpa a escrita que não estiver em harmonia com o Universo. É o que devemos fazer, porque a escrita mental carrega consigo o magnetismo inferior ou superior, de acordo com os sentimentos nascidos no coração. Eis porque devemos estudar os bons livros do Espiritismo, impulsionando-nos na autoeducação, a fim de termos a harmonia interior que nos alegra e conforta o mundo íntimo.

Busquemos, pois, a Deus em todos os caminhos que estamos percorrendo, aliando nossos esforços com Jesus, que nunca erraremos os caminhos.

Médiuns!... lutemos conosco mesmos, vencendo a nós mesmos, que a maior vitória é essa: conhecer igualmente as nossas deficiências e corrigi-las. Assim, poderemos ser pastores de nós mesmos.

**MIRAMEZ**

(Na psicografia de João Nunes Maia, no livro *Plenitude Mediúnica*, capítulo 30.)

## 18 DE ABRIL - Dia de Allan Kardec, dos Espíritos, Dia Nacional do Espiritismo.

A instituição dessa data é homenagem justa a um dos grupos religiosos do país, cuja atuação tem sido importante para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna entre nós.

Na cidade de São Paulo, foi promulgada a Lei Municipal nº 11.661, de 04/11/1994, em vigor a partir de 1995, que elegeu o "Dia de Allan Kardec".

No Estado de São Paulo, foi promulgada a Lei Estadual nº 9.471, de 27/12/1996, em vigor a partir de 1997, que elegeu o "Dia dos Espíritos".

No Território Nacional, foi promulgado o Decreto-Lei nº 291, de 2007, em vigor a partir de 6 de outubro de 2009, que elegeu o "Dia Nacional do Espiritismo".

*18 de Abril*

*Comemoramos*

Dia de ALLAN KARDEC  
(Lei Municipal nº 11.661, de 04/11/1994)

Dia dos ESPÍRITAS  
(Lei Estadual nº 9.471, de 27/12/1996)

Dia NACIONAL do ESPIRITISMO  
(Decreto Lei nº 291, de 2007)

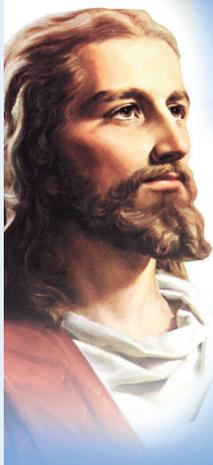
Neste dia, no ano de 1857, foi publicado em Paris a primeira edição de "O Livro dos Espíritos"

# 33º SIMPÓSIO ESPÍRITA

## “A LUZ DIVINA” - 2019

**D**urante o mês de Abril, no ano em que a Doutrina Espírita comemora 162 anos do lançamento da primeira edição de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, em 18/04/1857, em Paris, "A LUZ DIVINA" promove o seu 33º Simpósio Espírita, com o Tema Central:

### “O Consolador Prometido”



01/04	2ª feira, 15h	JESUS E O CONSOLADOR PROMETIDO - Maria Antônia Vieira
03/04	4ª feira, 20h	CONHECIMENTO – A BASE PARA O VERDADEIRO CONSOLO - Vera Cecília A. Borges
04/04	5ª feira, 14h50	O JUGO LEVE - Maria Aparecida Picone
06/04	Sábado, 16h	O CONSOLADOR PROMETIDO E A MULHER - Sylvia Heloisa Müller
08/04	2ª feira, 15h	A DOCTRINA ESPÍRITA: CONHECER PARA CRESCER - Rita de Cássia T. de Azevedo
10/04	4ª feira, 20h	O PENSAMENTO CONSOLADOR E TRANSFORMADOR - William Aude C. da Silva
11/04	5ª feira, 14h50	O CONSOLADOR PROMETIDO: O ESPIRITISMO - Elaine de Paula
13/04	Sábado, 16h	O CONSOLADOR PROMETIDO E A ATUALIDADE - Marco Antônio Maiuri Miranda
15/04	2ª feira, 15h	BENFEITORES ESPIRITUAIS. O SOCORRO INVISÍVEL - Stella Maris Petitto Assis
17/04	4ª feira, 20h	O OUTRO CONSOLADOR - Cleide Morsoletto Tagliaferri
18/04	5ª feira, 14h50	O ESPÍRITO DA VERDADE - Maria de Lourdes Rigon
20/04	Sábado, 16h	O CONSOLADOR PROMETIDO: DO PRINCÍPIO AOS NOSSOS DIAS - Verônica Alves Borges
22/04	2ª feira, 15h	APRENDENDO A CONSOLAR COM A DOCTRINA ESPÍRITA - Alice Gabriel Arruda
24/04	4ª feira, 20h	O CONSOLADOR PROMETIDO. E O NOSSO COMPROMETIMENTO? - José A. de Sousa Júnior
25/04	5ª feira, 14h50	VINDE A MIM, TODOS VÓS QUE SOFREIS - Rosângela dos Santos
27/04	Sábado, 16h	O ESPIRITISMO: O CONSOLADOR PROMETIDO POR JESUS - Jonas Lopes Júnior
27/04	Sábado, 16h	Encerramento - CORAL “A LUZ DIVINA”



**O CORAL “A LUZ DIVINA”, sob a regência do Maestro Edgard Akira Yoshida, estará se apresentando no dia 27 de Abril - Sábado, às 16h. Coordenação: Betti Harue Furusawa Onoda.**

**Local: Avenida Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi - São Paulo - SP**

## PSICOGRAFIA

**M**uito se fala em liberdade. Todos querem ser livres. Trazemos em nosso íntimo a ânsia de nos libertarmos. Mas para que possamos realizar esse anseio, é necessário nos conhecermos, estudarmos profundamente nossa própria personalidade.

Será que sabemos realmente o que é libertação?  
Quantas vezes aquilo que buscamos nos aprisiona cada vez mais!

Quando compreendermos que nosso próximo é a continuação de nós mesmos, que é na convivência com ele que

aprendemos as lições reservadas para nós, que é necessário nos despojarmos do egoísmo, do orgulho e da vaidade para que nosso caminho seja iluminado pelo amor incondicional, então saberemos que a verdadeira liberdade está associada ao reconhecimento de que os seres humanos são todos iguais, filhos de um mesmo Pai que é só Amor, e que o destino de todos nós é apenas um: retornar para a nossa verdadeira morada, onde a Luz se faz e Amor permanece.

*(Página recebida através da psicografia, na Reunião Espiritual Pública de quarta-feira, em abril de 2018.)*



## CULTIVANDO A HUMILDADE

**R**ecebemos com muita alegria, mais uma vez, em 9 de fevereiro de 2019, a nossa confreira Alda Maria, que convidou-nos a inúmeras reflexões com base no Evangelho de Jesus.

Somos os únicos responsáveis pela nossa evolução e precisamos preparar a terra do nosso coração para conseguirmos semear as sementes das virtudes sagradas que recebemos do Pai Celestial. Já sabemos que viveremos no plano espiritual e que a passagem no plano físico é apenas um curso de aperfeiçoamento. Mas o endereço para o qual vamos voltar à Espiritualidade, estamos escrevendo a partir das nossas atitudes, nesta encarnação.

Aqui, falaremos do cultivo da humildade. Quando falamos em sementes e cultivo logo lembramos da Parábola do Semeador. Jesus nos conta que um semeador saiu a semear: jogou sementes que caíram na beira do caminho e os pássaros vieram e comeram-nas; jogou sementes que caíram nas pedras e o sol quente queimou-as; jogou sementes que caíram entre espinheiros e foram abafadas; jogou sementes que caíram na terra boa e lá germinaram e deram frutos.

Avaliemos como está a terra do nosso coração: se estamos na beira da estrada e os pássaros vem comê-las é porque, neste momento, desprezamos as lições divinas; se estamos nas pedras e o sol queima-as esse sol são os nossos interesses personalistas que destroem as oportunidades de seguir Jesus; se estamos nos espinheiros são os espinhos do nosso orgulho e do egoísmo que sufocam as sementes. O nosso objetivo é o de plantar humildade no nosso coração e que ela cresça e dê frutos.

Precisamos parar de esperar por varinhas mágicas do céu que resolverão as nossas questões. A responsabilidade é nossa. Precisamos nos conhecer para diagnosticar a terra do nosso coração e, então, seguir verdadeiramente os ensinamentos de Jesus para torná-la fértil, num processo de auto iluminação. Esse é um trabalho pessoal e intransferível. Ninguém, encarnado ou desencarnado, pode fazer pelo outro.

Nós, espíritas, precisamos aprender a não viver no passado. Estamos acostumados a justificar fatos da vida atual como sendo consequências de vidas anteriores. Mas, Jesus nos disse para “segurar na charrua e não olhar para trás”.

Chico Xavier complementou: “Embora ninguém possa voltar atrás para fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora a fazer um novo fim”.

Podemos recomeçar a cada instante! E o que nós fazemos? Até seguramos a charrua, mas nos debruçamos nela a lamentar? Esse é um comportamento de profunda ingratidão.

Dizemos acreditar em Deus e em Jesus, mas vivemos como se não acreditássemos. Os procuramos nos momentos difíceis com a certeza de que irão nos ajudar, mas passada a turbulência os esquecemos.

Voltando à terra do nosso coração e a semente da humildade que devemos cultivar nela. A humildade é a virtude que

permite ao indivíduo a análise de seus limites, capacidades e habilidades. Cada ser, dentro da própria evolução, possui capacidades diferentes dos outros. Jesus nos ensinou isso na Parábola dos Talentos, quando um rico senhor distribui 1 talento para um, 2 para o outro e 5 para um terceiro. Mais uma vez entra o nosso olhar interior, de sabermos quais são nossas capacidades e limitações para podermos nos trabalhar intimamente. Com o conhecimento vem a responsabilidade que devemos assumir para nos iluminarmos.

Jesus usou o exemplo das crianças para falar de simplicidade e humildade, porque ele sabia que essa postura íntima é a estrutura fundamental para que consigamos nos elevar.

Na questão 115 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta: “Uns Espíritos foram criados bons e outros maus?” e a resposta: “*Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes*”. Devemos entender “ignorantes quanto ao saber”. Na criação éramos simples e ignorantes, mas hoje em dia não temos mais a desculpa da falta de saber. Em todas as áreas, a tecnologia se multiplica e nos ajuda a compreender as leis divinas e os ensinamentos de Jesus que devem, cada vez mais, fazer parte da nossa vida. Desprezar Jesus é escolher continuar ignorante, como as sementes que caem à beira do caminho e são comidas pelos pássaros.

Lembremo-nos sempre de que somos filhos de Deus e, por isso, nossa essência é incorruptível. Mas precisamos laborar nosso externo para que, a cada minuto, nos tornemos pessoas melhores e entender que não somos melhores que ninguém, estamos juntos, dentro do amor de Jesus. Devemos espalhar esse amor em atitudes benéficas não só ao outro, mas também a nós mesmos e entender que nosso aprimoramento é nossa responsabilidade.

Como bem disse *Lacordaire*: “A humildade é uma virtude bem esquecida entre vós. Sem a humildade, enfeitai-vos de virtudes que não possuis, como se vestísseis um vestuário para ocultar as deformidades do corpo”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VII, item 11)

Para encerrar a nossa reflexão, fiquemos com uma belezaza de Emmanuel: “*A humildade não está na pobreza. Não está na indigência, na penúria, na necessidade, na nudez e nem na fome. A humildade está na pessoa que tendo o direito de reclamar, julgar, reprovar e tomar qualquer atitude compreensível no brio pessoal, apenas abençoa*”.

Desejo que a terra do coração de vocês se torne cada vez mais fértil, para que as sementes do Amor Divino aí cresçam, frutifiquem e alimentem a todos de esperança e amor!

**Alda Maria Salazar Silva Pinto**

Trechos da palestra proferida em 09 de fevereiro de 2019, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.



## MEDIUNIDADE SEM JESUS

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, o Espírito André Luiz apresenta o relato de uma reunião na Terra onde se verifica a ação integrada entre espíritos desencarnados com espíritos encarnados, infelizmente, todos pouquíssimos evoluídos.

Segundo José Herculano Pires, mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelece as relações entre pessoas e espíritos.

Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, na questão 159 de *O Livro dos Médiuns*, explica: *“Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúcnica bem caracterizada, que se traduz por feitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva”*.

Na questão 226, item 1, de *O Livro dos Médiuns*, perguntou-se aos Espíritos Superiores que nos deram a Codificação Espírita: *“O desenvolvimento da mediunidade se processa na razão do desenvolvimento moral do médium?”*

Eles responderam: *“Não. A faculdade propriamente dita é orgânica e, portanto, independe da moral. Mas, já não acontece o mesmo com o seu uso, que pode ser bom ou mau, segundo as qualidades do médium”*.

Na mesma questão, item 2, Kardec perguntou: *“Sempre se disse que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor divino. Por que, então, não é um privilégio dos homens de bem? E por que há criaturas indignas que a possuem no mais alto grau e a empregam no mau sentido?”*

E os Espíritos responderam: *“Todas as nossas faculdades são favores que devemos agradecer a Deus, pois há criaturas que não as possuem. Podias perguntar porque Deus concede boa visão a malfeitores, destreza aos larápios, eloquência aos que só a utilizam para o mal. Acontece o mesmo com a mediunidade. Criaturas indignas a possuem, porque dela necessitam mais do que as outras para se melhorarem”*.

Continuando na mesma questão, item 3, foi perguntado: *“Os médiuns que empregam mal as suas faculdades, que não as utilizam para o bem ou que não as aproveitam para a sua própria instrução, sofrerão as consequências disso?”*

Os Espíritos Superiores respondem: *“Se as usarem mal, serão duplamente punidos, pois perdem a oportunidade de aproveitar um meio a mais de se esclarecerem. Aquele que vê claramente e tropeça, é mais censurável que o cego que cai na valeta”*.

Pode-se deduzir, então, que existem Espíritos, encarnados e desencarnados, que possuem faculdades julgadas excepcionais, como memória, sensibilidade musical e artística, capacidade matemática ou científica, habilidade manual, intelectual, física e esportiva, mas que, nem por isso, são muito evoluídos em tudo.

Assim, quando defrontados por outros aspectos da vida que não essas faculdades privilegiadas, não resistem e fracassam no cumprimento das missões que escolheram realizar nesta vida encarnada.

Voltemos ao início, quando dissemos que no livro *Nos Domínios da Mediunidade* há o relato de uma reunião na Terra. Aulus, o instrutor de André Luiz explica: *“É imprescindível recordar que não nos achamos diante da Doutrina do Espiritismo”*.

Nesse relato, Aulus, o instrutor de André Luiz explica: *“É imprescindível recordar que não nos achamos diante da Doutrina do Espiritismo”*.

Martins Peralva, no livro *Estudando a Mediunidade*, no capítulo 40, que tem por título **Mediunidade Sem Jesus**, nos esclarece:

*“Embora não tenha o Espiritismo nenhuma responsabilidade pela prática mediúcnica que se realiza com ausência de Jesus, a leitura e a meditação de tal capítulo não deixam de causar dolorosa impressão aos que abraçam o Espiritismo e nele identificam, unicamente, um meio de servir à Humanidade sem a preocupação de recompensas.*

Espiritismo é uma coisa e Mediunidade é outra.

Espiritismo é uma Doutrina, de elevado teor espiritual, consubstanciando orientações superiores que visam, primordialmente, à elevação do ser humano.

Mediunidade é um dom que possibilita à criatura humana, de qualquer religião, veicular o pensamento e as ideias dos Espíritos.

Espírita é aquele que estuda, aceita e pratica com fidelidade os salutares e edificantes princípios doutrinários que visam operar, com o tempo, a renovação do espírito humano.

Médium tanto pode ser o espírita, como o católico, o protestante, e, mesmo, o ateu ou o materialista.

A conexão entre Espiritismo e Mediunidade, e que leva a maioria do povo a considerá-los a mesma coisa, confundindo-os erroneamente, resulta da circunstância de ter o Espiritismo, nas suas admiráveis linhas doutrinárias, estabelecido diretrizes seguras para o exercício da Mediunidade, classificando-a convenientemente.

Da nossa literatura clássica, bem assim de compêndios subsidiários, constam apontamentos específicos sobre a mediunidade e sua prática, evidenciando-se, em todos esses apontamentos, a orientação para que os médiuns desenvolvam e cultivem as suas faculdades, tendo em vista o progresso geral.

A Doutrina Espírita encara o mediunismo como um meio de que se serve Deus para auxiliar a Humanidade em seu esforço evolutivo.

Os centros espíritas, de modo geral, tomam a si o encargo de orientar, em bases cristãs, o desenvolvimento mediúnico.

Não convidam ninguém, mas abrem as suas portas a todos que lhes buscam o amparo na hora precisa.

Tais ocorrências levam, portanto, os menos avisados a considerar o Espiritismo como responsável por toda expressão

fenomênica, o que foge, substancialmente, à realidade dos fatos.

Há Espíritos e médiuns em toda a parte: nos centros, nas igrejas e nos templos protestantes.

Assim como existem espíritas que não cultivam a mediunidade, há médiuns que até odeiam o Espiritismo.

Espiritismo, portanto, não é Mediunidade, nem Mediunidade quer dizer Espiritismo.

A mediunidade, exercida em nome e sob a responsabilidade do Espiritismo Cristão, será sempre um instrumento de edificação para o seu possuidor, uma vez que, por ela, os aflitos serão consolados, os enfermos curados e os ignorantes esclarecidos.

Podemos e devemos mesmo distinguir a mediunidade da seguinte forma:

a) aquela que se exerce em função de objetivos superiores (mediunidade com Jesus);

b) aquela que se exerce em função de interesses inferiores (mediunidade **sem** Jesus)."

Desejamos, aqui, esclarecer que Mediunidade com Jesus não significa que seja exclusividade de cristãos, aqueles que creem em Jesus Cristo. Muitos médiuns não cristãos, adeptos de outras religiões, que utilizam sua mediunidade em função de objetivos superiores, exercitando o amor ao próximo e à caridade, também praticam a Mediunidade com Jesus.

Muitos médiuns que se dizem cristãos, que afirmam acreditar em Jesus Cristo, exercem a mediunidade em função de objetivos inferiores e, portanto, praticam a Mediunidade sem Jesus.

Martins Peralva continua nos esclarecendo:

*Onde a mediunidade se exercite em função de objetivos subalternos, tais como, realizações de casamentos, solução de negócios materiais, obtenção de empregos, etc., somente a má fé ou a leviandade podem identificar a presença e a responsabilidade do Espiritismo.*

*Agrupamentos que explorem os Espíritos, tratando de tais assuntos, não são "agrupamentos espíritas".*

*Reunião de pessoas com o objetivo de influir, maleficamente, na saúde e na vida do próximo, não é "reunião espírita".*

*O Espiritismo, como Doutrina codificada, estabeleceu diretrizes para o exercício da mediunidade.*

*Toda prática mediúnica que foge a tais orientações não pode nem deve receber a denominação de "prática espírita".*

*A mediunidade que se orienta pelo Espiritismo é simples, sem ritual de qualquer espécie; sua finalidade é, exclusivamente, o bem e a elevação espiritual dos homens.*

*Consultar e explorar os Espíritos sobre assuntos materiais é prática que a Doutrina Espírita não aceita.*

*Que se deem, a tais práticas, a denominação que mais agrade aos seus apreciadores, menos a de "práticas espíritas".*

*A exploração dos Espíritos não suficientemente esclarecidos, além de constituir atividade degradante e anti-fraterna, representa lastimável abuso pelo qual os responsáveis*



*responderão oportunamente, seja na presente encarnação, como vítimas de terríveis obsessões, seja no Espaço ou no porvir, em futuras reencarnações.*

*Atividade mediúnica onde os interesses inferiores, porque materiais, prejudicam o serviço de amparo aos necessitados, constitui processo de vampirização dos desencarnados pelos encarnados.*

*Os Espíritos que se submetem a tais caprichos são dignos de nossa ajuda e do nosso carinho.*

*Há muitos recursos de auxílio a grupos que funcionem na base da invigilância e do desprezo aos valores espirituais.*

*Esse auxílio, sincero e desprezioso, deve efetivar-se através de uma colaboração amiga, na qual se evidencie o propósito sadio de levar-lhes o pensamento e a ação edificantes.*

*Estimulemos o trabalho e o estudo.*

*Falemos, fraternalmente, da simplicidade de que se devem revestir os trabalhos mediúnicos.*

*Ressaltemos o elevado sentido espiritual que deve nortear o intercâmbio com os desencarnados.*

*Evidenciemos o imperativo de renovação moral decorrente do nosso convívio com as sombras amigas.*

*Destaquemos o respeito que devemos aos emissários do plano espiritual que nos partilham, fora do veículo físico, as experiências evolutivas.*

*Salientemos o imperativo de ajudarmos, com a nossa amizade e o nosso desinteresse, os que nos antecederam na "grande viagem".*

*Deixemos claro, afinal, que os Espíritos menos esclarecidos não são nossos escravos, mas, sim, irmãos empenhados na mesma luta redentora, com vistas à redenção deles mesmos e de todos nós.*

*Colaboremos, em conclusão, para que os que se afeiçoam à "mediunidade transviada" sejam, amanhã, sob as bênçãos do Espiritismo, vanguardeiros da "Mediunidade com Jesus".*

**Masato Yokota**

*Palestra proferida em 27 de fevereiro e 02 de março de 2019, na Instituição Beneficente "A Luz Divina".*

**Ana10** ENFERMEIRA PEDIÁTRICA

Cuidados em domicílio para mãe e recém-nascido.  
Amamentação, banho, sono, coto umbilical, dúvidas, etc.  
10 dias de cuidados.  
**Experiência hospitalar há mais de 15 anos**  
**ANA: 99337-3103**

NATUROPATIA - Fitoterapia, Florais, Moxaterapia, Argiloterapia, Acupuntura, Auriculoterapia, Reflexologia, Magnetoterapia

**Dioni Araújo dos Santos**  
Terapeuta Holística - CRT 39957 / CCM 5.053.980-9

Celular / WhatsApp: 99274-0741  
E-mail: dioniaraujo@uol.com.br  
Atendimento: Instituto de Terapias Alternativas e Cultural Sarath - Rua Humberto I, nº 183 - Vila Mariana - São Paulo

## Martins Peralva (1918 \* 2007)



**J**osé Martins Peralva Sobrinho nasceu em 1º de abril de 1918, na cidade de Buquim, Sergipe. Ele se alinha entre as figuras mais destacadas do Movimento Espírita de Minas Gerais. Desde os seis anos de idade iniciou-se no Espiritismo sob a orientação de seu pai Basílio Martins Peralva, excepcional médium curador.

Seu primeiro contato com Chico Xavier foi em na noite de 13 de maio de 1949, em reunião no *Centro Espírita Luiz Gonzaga*, em Pedro Leopoldo. Desse encontro, nasceu-lhe o desejo de se mudar para Belo Horizonte. Seguem com ele a esposa Jupira e a filha Leda de 6 anos, em setembro de 1949, fixando residência na Capital Mineira.

Ligou-se à *União Espírita Mineira*. Abraçou tarefas doutrinárias no *Centro Espírita Célia Xavier* por 15 anos ininterruptos. Participou de várias entidades espíritas de Minas Gerais. Escreveu cinco obras evangélico-doutrinárias.

Como escritor e jornalista de rara competência publicou artigos no *Jornal O Estado de Minas Gerais*.

Nos últimos anos, por efeito de pertinaz enfermidade, Martins Peralva afastou-se das lides doutrinárias e viveu em sua residência sob cuidados médicos e cercado pelos familiares. Desencarnou no dia 3 de setembro de 2007, às 21h30, aos 89 anos. O sepultamento do seu corpo ocorreu no dia 04 do mesmo mês, no Cemitério da Colina, em Belo Horizonte, MG.

(Fonte: [www.uemmg.org.br/biografias](http://www.uemmg.org.br/biografias))



**Essenca**  
Coaching de Vida & Terapias Alternativas

| BARRAS DE ACCESS  
| COACHING DE VIDA  
| CONSTELAÇÃO FAMILIAR

ALESSANDRA FONTES +55 11 97682-1221  
BRUNO BRUHNS +55 11 99634-3505

f ESSENCATERAPIAS i ESSENCATERAPIAS

WWW.ESSENCATERAPIAS.COM



## Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso"

# Mãe

Deste-me a vida como prova de amor;  
Ensinaste-me a compreender a missão que  
tenho a cumprir;

Trataste-me com justiça e bondade;

Orientaste-me os passos para que seguissem  
a Jesus;

Confortaste-me nas horas amargas;

Enxugaste minhas lágrimas quando me senti  
ofendida;

Inculcaste em mim a necessidade de perdoar  
incondicionalmente;

Valorizaste o meu esforço na aquisição do co-  
nhecimento;

Lutaste bravamente ao meu lado, toda vez  
que necessitei de um aliado;

Convenceste-me de que a dor é legítima  
mestra;

Envidaste todos os esforços para que eu fosse  
bem sucedida;

Procuraste fazer com que eu valorizasse sem-  
pre a verdade;

Por fim, induziste-me a amar a Deus sobre  
todas as coisas e ao próximo como a mim mesma;

Por isso, mãe, desejo te agradecer, anjo pro-  
tutor, luz da minha vida.

Sem ti, meus passos trôpegos far-me-iam  
cair e eu talvez desistisse. Mas a tua força e o teu  
exemplo me sustentaram e me incentivaram a  
prosseguir, a todo custo, em busca do Bem.

Deus te abençoe, mãe querida, e a todas as  
mães que, como tu, se desvelaram para colocar  
os próprios filhos no caminho que o Pai de todos  
traçou.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia  
"Paulo de Tarso", em 2007.)

# ALLAN KARDEC

*Em homenagem ao lançamento de O Livro dos Espíritos que completou 162 anos no dia 18 de abril de 2019, considerado o marco de fundação do Espiritismo.*

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, começou a partir de 1854 a estudar os fenômenos paranormais e publicou os cinco livros que dão embasamento à Doutrina Espírita: O Livro dos Espíritos (filosofia) 1857, O Livro dos Médiuns (ciência) 1861, O Evangelho Segundo o Espiritismo (moral) 1864, O Céu e o Inferno (religião) 1865 e A Gênese (ciência e religião) 1868. Após seu desencarne, foi publicado em 1890, o livro Obras Póstumas.

Mas, na verdade, Allan Kardec foi o pseudônimo adotado por Hippolyte Léon Denizard Rivail a partir de 18 de abril de 1857, ocasião da publicação da primeira edição de O Livro dos Espíritos. Esse nome foi sugestão de uma entidade de nome Zéfiro, Espírito protetor da família Baudin, cujas sessões mediúnicas domésticas eram frequentadas pelo professor Rivail.

A troca de nomes se deu porque Hippolyte Léon Denizard Rivail era um professor, pedagogo em Paris, discípulo de Pestalozzi e, nessa época, já publicara 20 livros didáticos adotados por escolas e universidades da França. Era importante discernir as duas fases da mesma encarnação: primeiro educador laico e, agora, divulgador das revelações da Doutrina Espírita.

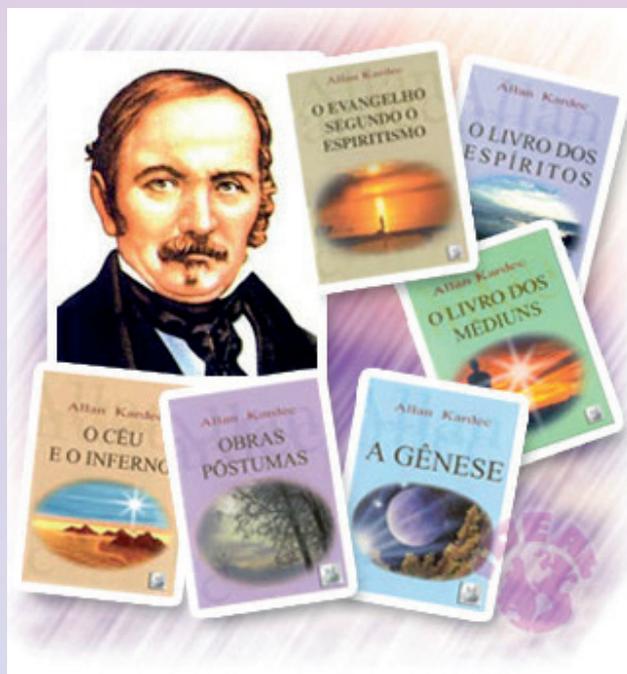
Em 1854, o professor Rivail ouve falar das “mesas girantes” e a partir de 1855 começa a frequentar essas sessões que, à época, eram tidas pela elite parisiense como diversão, algo para passar o tempo durante o frio inverno francês. O pedagogo se interessa pelo fenômeno por ser, há anos, um estudioso de magnetismo, algo que, em teoria, só era possível em seres vivos, mas que, dizia-se, estava acontecendo com objetos inanimados, no caso, as famigeradas mesas.

Ao observar os fatos o professor Rivail chega à conclusão que: “todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”. Vale lembrar que ele era um estudioso, cientista cético, em pleno período do positivismo, então, nada mais natural que buscar essa causa inteligente, levantar questões e provar, materialmente, o que estava acontecendo. E foi assim que surgiu a Doutrina dos Espíritos, pelo empenho, disciplina e comprometimento de um homem que cumpriu, na carne, a missão assumida ainda no plano espiritual.

Como dito acima, a alcunha foi dada ao professor Rivail pelo Espírito protetor Zéfiro. Em uma encarnação antiga, nas Gálias, provavelmente na atual região da França, os dois teriam sido sacerdotes celtas, chamados druidas, na época do imperador romano Júlio César, entre 58 e 44 a.C.

E o que Espiritismo tem a ver com druidismo e religião celta?

Mais do que se imagina! Druidas não eram apenas líderes religiosos, eles eram pessoas (homens ou mulheres) que reuniam conhecimentos filosóficos, científicos, morais e de culto religioso para o benefício da comunidade a qual pertenciam. Além disso, os celtas acreditavam em: divindade única (um só deus), imortalidade da alma, reencarnação, livre-arbítrio, lei de causa e efeito, evolução espiritual, inexistência de penas



eternas (não acreditavam em inferno), esferas espirituais e proteção de Espíritos superiores.

Como se percebe, o professor Rivail é a prova de que conhecimentos adquiridos em encarnações passadas são extremamente úteis nas atuais. Ele conseguiu, na França do século XIX resgatar, amplificar e ensinar algo que seu espírito já aprendera no século I a.C. na mesma região do planeta.

A partir de 1855, novamente com o título de Allan Kardec e com a ajuda do plano espiritual superior ele codifica a Doutrina dos Espíritos em tempo recorde (são apenas 14 anos de estudo e produção em um período em que a tecnologia da comunicação não era tão avançada como hoje, século XXI) e nos brinda com essa preciosidade de conhecimentos milenares que, passados 162 anos continua mais atual do que nunca.

Hippolyte Léon Denizard Rivail ou, simplesmente, Allan Kardec, desencarnou em 31 de março de 1869, mas sua obra e seu espírito são imortais e ele já sabia disso há mais de 2000 anos.

Vale lembrar que como Hippolyte Léon Denizard Rivail e o druida Allan Kardec, estas não foram as únicas encarnações desse Espírito de luz. Hermínio C. de Miranda conta em seu livro “Os Cátaros e a Heresia Católica” que, antes de encarnar em Lyon, França, em 03 de outubro de 1804, esse Espírito esteve na carne como o reformista pré-protestante checo Jan Huss no século XV e desencarnou em 1415, na Alemanha, em uma fogueira da inquisição católica cantando “Jesus filho de Davi tem misericórdia de mim”.

Fonte: *Obras Póstumas e O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, de Léon Denis.

# O Evangelho no Lar

O Evangelho no Lar é uma prática muito importante e que traz inúmeros benefícios no dia a dia de nossas vidas. Vidas essas que são muito agitadas, pois 24 horas nunca são suficientes para cumprirmos todas as tarefas e compromissos assumidos. Essa correria não é mais exclusiva dos adultos, hoje em dia, até as crianças não têm mais tempo para interagir em família. Antigamente, o horário da refeição era sagrado e todos se reuniam em volta da mesa. Hoje, cada um tem a sua própria rotina e, no fim, vivemos fisicamente sob o mesmo teto, mas separados emocionalmente.

Devido ao planejamento reencarnatório, que nos permite encontrar afetos e desafetos para superar dificuldades e evoluirmos juntos, é que temos o nosso núcleo familiar. Mas, para que esse objetivo aconteça, se faz necessário praticar os ensinamentos de Jesus dentro da nossa casa, exercitando amor, bondade, perdão, caridade, paciência e tolerância. A ideia é desenvolver virtudes que nos ajudarão a criar valores morais.

O problema é que se não conseguirmos interagir, não conseguiremos exercitar, e sem essa prática, não teremos o incremento moral e aí dessa forma enfrentaremos muito mais divergências dentro do ambiente familiar do que fora dele.

O Evangelho no Lar é justamente o socorro para a família que não interage e, por consequência, não desenvolve virtudes. Uma divergência familiar pode gerar vícios, enfermidades e problemas graves que podem ser sanados, se os ensinamentos de Jesus forem seguidos.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo* deve ser o código moral a conduzir nossa família e o *Evangelho no Lar* é a comunhão dos familiares à luz da Doutrina Espírita para que todos possam obter esclarecimentos, superar dificuldades, apagar divergências, reatar e construir novos laços.

Mas não se enganem achando que quem inventou o Evangelho no Lar foi a Doutrina Espírita. Não foi! O primeiro Evangelho no Lar foi feito por Jesus, na casa de Simão Pedro, seu discípulo.

No livro *Jesus no Lar*, pelo Espírito Neio Lúcio, na psicografia de Chico Xavier existe uma belíssima mensagem que nos ilustra perfeitamente a importância dessa prática em nossas casas.

Vamos a ela:

Em uma noite Jesus encontrava-se hospedado, provisoriamente, na casa de Simão Pedro e percebe que a conversa no ambiente era improdutiva e pouco elevada, ele então pega os Escritos Sagrados e procura dar um novo rumo para aquela atmosfera perguntando ao seu discípulo:

- Simão, o que faz o pescador quando recolhe todo o seu trabalho do dia e vai ao mercado?

Simão Pedro, que era pescador, responde:

- Ora, mestre, nós escolhemos os melhores peixes, porque ninguém compra resíduos de pesca.

Jesus sorri e inquire:

- E o oleiro, aquele que trabalha com barro, como faz o seu trabalho?

- Ora, Senhor, ele precisa moldar o barro para dar a forma que deseja – responde Pedro.

E, novamente, Jesus questiona:

- E o carpinteiro, como faz para realizar o trabalho que se propõe?

- Ora, mestre, ele lavra a madeira, usando enxó, serrote, martelo e formão para lapidar a peça bruta até dar a ela o formato que quer.

Jesus se aquieta por alguns instantes e complementa:

- Assim também é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a nossa primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum.

Fazendo uma analogia com as perguntas anteriores ele complementa:

- Se um negociante seleciona a melhor mercadoria, se o carpinteiro para construir um barco precisa lapidar a peça bruta, como desejar a tranquilidade e a segurança

da comunidade se o próprio lar não se aperfeiçoar? A paz no mundo começa sob as telhas as quais nos acolhemos. Se nós não aprendemos a viver em paz entre quatro paredes, como desejar a harmonia das nações? Se nós não nos habituarmos a amar o irmão mais próximo, aquele associado as nossas lutas diárias, como então respeitar o pai eterno que nos parece tão distante?

Jesus olha para aquela sala modesta e continua:

- Pedro, acendamos aqui, diante de todos aqueles que nos buscam assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa da tua casa é o lar do teu pão, nela recebes do Senhor o alimento de cada dia. Por que não instalar ao redor dela a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento?

Simão Pedro, humilde e lúcido daquelas palavras de Jesus, diz:

- Senhor, seja feito como desejas!

O Evangelho no Lar é um grande aliado contra o processo obsessivo, porque, quando nos mantemos elevados, vibrações negativas não nos atingem. André Luiz, no livro *Os Mensageiros*, diz que quando realizamos o Evangelho no Lar, paredes no plano espiritual são erguidas, construídas com o amor dos bons Espíritos, permitindo somente a entrada dos Espíritos de Luz.

Abrindo as portas do nosso lar e dos nossos corações para Jesus, para os seus ensinamentos, estamos acendendo a claridade dentro de cada um de nós. Essa luz se espargem à nossa volta oferecendo benefícios a todos aqueles que são próximos.

Fica aqui o convite de Jesus para que possamos abrir as portas da nossa casa e do nosso coração para que esse convidado de honra entre, pois quando uma, duas ou mais pessoas estiverem reunidas em seu nome, Ele estará entre elas.

**Maria de Fátima Rigon**

Trechos da palestra proferida em 20 de fevereiro de 2019, na Instituição Beneficente "A Luz Divina".



# MARIA, MÃE SANTÍSSIMA!

**H**umberto de Campos nos conta no capítulo 30 do livro *Boa Nova* que Maria assiste Jesus na cruz se perguntando o que aquele ser tão doce, bom e especial poderia ter feito para merecer aquele fim. Ela rememora passagens de suas vidas juntos, desde o instante da anunciação até o madeiro tenebroso, aonde seu filho amado fora condenado a dar o último suspiro.

Após o ocorrido no Gólgota os anos começam a rolar silenciosos e tristes, para a angustiada saudade do seu coração. Aquela mãe amorosa observava que o vinho generoso de Caná se transformara no vinagre do martírio. Sua vida era uma devoção incessante ao rosário imenso da saudade.

Foi quando João, filho de Zebedeu, volta a seu convívio, cumprindo a fala de Jesus no Gólgota, oferecendo àquele espírito saudoso de mãe o refúgio amoroso de sua proteção. Maria aceita o oferecimento com satisfação imensa. Os dois iriam morar em Éfeso, em uma choupana simples, no alto de uma colina e com vista para o mar. Lá, João seria seu filho desvelado e ambos andariam na mesma associação de interesses espirituais, cultivando a lembrança permanente de Jesus.

A casinha logo se transformou em ponto de assembleias adoráveis, onde as recordações do Messias eram cultuadas por espíritos humildes e sinceros. Decorridos alguns meses, grandes fileiras de necessitados acorriam ao sítio singelo e generoso. A notícia de que Maria descansava, agora, entre eles, espalhara um clarão de esperança por todos os sofredores. Sua choupana ficou conhecida como “Casa da Santíssima”. Mesmo avessa a homenagens, aquela confiança filiar com que lhe reclamavam a presença era para sua alma um delicioso tesouro ao coração.

Para os mais desesperados dizia ela: “Isso também passa! Só o Reino de Deus é bastante forte para nunca passar de nossas almas, como eterna realização do amor celestial.” Seus conceitos abrandavam a dor e desanuviavam o pensamento obscuro. Tudo isso sem se esquecer de Jesus nem por um instante.

A velhice não lhe acarretara nem cansaços nem amarguras. A certeza da proteção divina lhe proporcionava ininterrupto consolo. Como quem transpõe o dia em labores honestos e proveitosos, seu coração experimentava grato repouso, iluminado pelo luar da esperança e pelas estrelas fulgurantes da crença imorredoura.

Até que chegaram as notícias das primeiras perseguições aos fieis à doutrina do seu Jesus divino. Então, Maria entregou-se às orações, como de costume, pedindo a Deus por todos aqueles que se encontrassem em angústias do coração, por amor de seu filho.

Em meditação Maria viu aproximar-se o vulto de um pedinte. O recém-chegado a chamou de mãe, como tantos outros e pediu-lhe a bênção. Maternalmente ela o convidou a entrar, impressionada com a voz que lhe inspirava simpatia. O peregrino lhe falou do céu, confortando-a delicadamente. Falou das bem-aventuranças que aguardam todos os devotados e sinceros filhos de Deus. Era o primeiro mendigo que, até então, surgia para dar e não pedir alguma coisa.



Aquele viandante desconhecido lhe derramava no íntimo as mais santas consolações. E aquela voz, meiga e carinhosa, que despertava muitas emoções, onde já a ouvira antes? Foi quando o hóspede anônimo estendeu as mãos e lhe falou com profundo acento de amor: “Minha mãe, vem aos meus braços!” Maria viu nas mãos duas chagas, como as que seu filho revelava na cruz e, instintivamente, olhou para os pés do peregrino onde as marcas também estavam. Compreendendo a visita amorosa que Deus lhe enviava ao coração, teve um ímpeto de se ajoelhar. Ele, porém, levantando-a, cercado de um halo de luz celestial, se lhe ajoelhou aos pés e, beijando-lhe as mãos, disse carinhoso: “Sim, minha mãe, sou eu!... Venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas no meu reino a Rainha dos Anjos.”

Maria cambaleou, tomada de inexprimível ventura. Queria dizer da sua felicidade, manifestar seu agradecimento a Deus; mas o corpo como que se lhe paralisara, enquanto aos seus ouvidos chegavam os ecos suaves da saudação do Anjo.

No dia seguinte, João presenciou os últimos instantes daquela que lhe era a devotada mãe Santíssima. No plano espiritual extensas multidões de entidades angélicas a cercavam cantando hinos de glorificação. Mas ela não sentira que seu trabalho de mãe da humanidade terminara. Pediu para rever a Galiléia de seu coração, com o Tiberíades e seus contornos suaves. Foi quando se lembrou dos discípulos de Jesus, perseguidos pela crueldade do mundo e pediu para consolá-los.

Em um dos cárceres de cristãos que aguardavam para serem jogados às feras disse a uma jovem: “Canta, minha filha! Tenhamos bom ânimo!... Convertamos as nossas dores da Terra em alegrias para o Céu!...” A prisioneira cantou e seu canto melodioso foi acompanhado de centenas de vozes jubilosas.

E Humberto de Campos conclui que é por essa razão que ao ouvirmos o cântico nos templos das diversas famílias religiosas do Cristianismo, não nos esqueçamos de fazer no coração um brando silêncio para que Maria aí espalhe o seu perfume.

(Resumo do capítulo 30 - *Maria* - do livro *Boa Nova*, pelo Espírito Humberto de Campos, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

# SOMOS PASSAGEIROS

## SEDE PASSANTES



A passagem, no rio, de uma margem à outra margem, a passagem de um pensamento a outro pensamento, a passagem de um estado de consciência a outro estado de consciência. A passagem de um modo de vida a um outro modo de vida.

Esta fala de Jesus lembra que somos peregrinos sobre a Terra. Somos passageiros. A vida é uma ponte e, como diziam os antigos, não se constrói sua casa sobre uma ponte. Temos que manter, ao mesmo tempo, as duas margens do rio, a matéria e o espírito, o céu e a terra, o masculino e o feminino e fazer a ponte entre estas nossas diferentes partes, sabendo que estamos de passagem. É importante lembrar-se do caráter passageiro de nossa existência, da impermanência de todas as coisas, pois o sofrimento geralmente é de querermos fazer durar o que não foi feito para durar.

A grande páscoa é a passagem desta vida mortal para a vida eterna, é a abertura do coração humano ao coração divino. É a passagem da escravidão para a liberdade, passagem que é

NADA É PERMANENTE, EXCETO A MUDANÇA.



simbolizada pela migração dos hebreus, do Egito para a terra Prometida. Mas não é preciso temer o Mar Vermelho. O mar de nossas memórias, de nossos medos, de nossas reações. Temos que atravessar todas estas ondas, todas estas tempestades, para tocar a terra da liberdade, o espaço da liberdade que existe dentro de nós.

Sede passantes. Esta palavra é verdadeiramente um convite para continuarmos nosso caminho a partir do lugar onde algumas vezes paramos. Observemos o que pára a vida em nós, o que impede o amor e o perdão, onde se localiza o medo dentro de nós. É por lá que é preciso passar, é lá nosso Mar Vermelho. Mas, ao mesmo tempo, não esqueçamos a luz, não esqueçamos a liberdade, a terra que nos foi prometida!

**Jean-Yves-Leloup,**

(doutor em Psicologia, Filosofia e Teologia, escritor, conferencista, dominicano e depois padre ortodoxo.)

SERVIÇOS DE LIMPEZA  
PARA EMPRESAS,  
CONDOMÍNIOS,  
CONSULTÓRIOS E  
RESIDÊNCIAS

DIARISTAS PARA  
APARTAMENTOS E CASAS

E-mail:  
augustoeduardo@terra.com.br

Tel: (11) 3751-4852  
Cel: (11) 95499-4237 (TIM)  
(11) 96548-0235 (OI)



**Cristiane Jatene**  
Psicóloga



**Cristiane Jatene**

Psicóloga e Historiadora  
Especialista em Terapia de Casal, Família e Comunidade (PUC/SP)  
Terapeuta Daseinsanalista (Associação Brasileira de Daseinsanalyse, filiada a  
International Federation of Daseinsanalysis)  
Acompanhante Terapêutico (IPQ do HC/SP)

Rua Deputado Lacerda Franco, 300/cj 85 Pinheiros  
(Estacionamento pago no local, próximo ao metrô Faria  
Lima).

Telefone: 55 11 999981218  
Email: cristianedj@gmail.com  
LinkedIn: Cristiane Jatene

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição.  
Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".

### Aprendendo com uma aluna...



**A**dmito que tive receio quando recebi a “intimação” de falar aqui na frente de todos, em nossa última aula de 2018. Provavelmente por “inspiração” encontrei no livro *Segurança Mediúnica*, de João Nunes Maia, por Miramez, um capítulo sobre “O Dom de Falar”. O texto esclarece que “a palavra é um dom excelente que a bondade de Deus e a extensão dos séculos nos conferiu... através desse dom, mostramos o que somos e doamos o que temos nas profundezas da alma”.

Recebi deste capítulo um conselho acalentador: “usa o dom da fala como se fosse o mais precioso talento que a divindade te conferiu, com todos os requisitos que o amor possa atingir, que tu mesmo sentirás a grandeza em tuas próprias faculdades”.

Neste período de estudo fomos expostos à reflexão a respeito dos principais pensamentos espíritas: os diversos ensinamentos de Jesus, a possibilidade de comunicação com os espíritos, o magnetismo fluidico, os tipos de médiuns e questões complexas, como a loucura e a obsessão.

Nestes anos, nos mantivemos atentos para verificar a realidade de todos os ensinamentos, afinal, a doutrina reforça a necessidade de acreditar de forma criteriosa, por meio da “fé raciocinada”.

Tentei descobrir qual seria a minha “classificação” de médium. E foi com certa melancolia que concluí que, diferente de alguns colegas, não sou (e provavelmente não serei) uma médium psicofônica, nem psicográfica, nem vidente, muito menos curadora. Mas, com esperança, almejo não ser fascinada, orgulhosa nem obsidiada.

Ouvimos os expositores nos dizer que “todos somos médiuns” e, realmente, existe um tipo de médium que temos a capacidade de nos tornar: “médium inspirado”.

De acordo com o item 182 de *O Livro dos Médiuns*: “A inspiração nos vem dos espíritos que nos influenciam no bem ou no mal, porém, ela é antes daqueles que nos querem bem. (...) Pode-se, ainda, incluir nesta categoria, as pessoas que, sem estarem dotadas de inteligência excepcional, e sem saírem do estado normal, têm relâmpagos de uma lucidez intelectual que lhes dá, momentaneamente, uma facilidade de concepção e elocução, fora do costume...” (aliás provavelmente este texto deve ter sido resultado de uma inspiração).

Conseguir incluir-se em uma categoria de médium provavelmente foi o maior fantasma dos alunos do curso, similar ao que ocorre com o aluno adolescente, na fase do vestibular, que busca descobrir suas aptidões para escolher sua futura profissão.

O item 198 de *O Livro dos Médiuns* esclarece que “deve ser bastante raro que a faculdade de um médium seja rigorosamente circunscrita a um só gênero; o mesmo médium pode, sem dúvida, ter várias aptidões, mas há sempre uma que domina e é a que deve se interessar em cultivar, se for útil. É um erro grave o de querer insistir no desenvolvimento

de uma faculdade que não se possui; (...) primeiro é perder tempo e, em segundo lugar, talvez perder, enfraquecer por certo, aquelas de que se está dotado”.

O livro “Sinal Verde”, pelo Espírito André Luiz, na psicografia de Chico Xavier, ensina que “quem se aceita como é, doando de si à vida o melhor que tem, caminha mais facilmente para ser feliz como espera ser”.

Desta forma, independente de nossa classificação como médium, de nossa profissão, de nossa conta bancária, da cor de nossa pele ou de qualquer outra qualidade ou característica, o que realmente importa para o Espiritismo, consiste no aperfeiçoamento moral do ser humano, abrangendo o mais absoluto respeito à diversidade humana e estimulando a caridade em sentido amplo.

No caminho para este aprimoramento nos deparamos com a necessidade de mudar nossas tendências e inclinações “naturais” e a importância de melhorar nossa conduta em cinco perspectivas:

Aspecto Físico: alimentação, repouso, higiene, vestuário.

Aspecto Mental: pensamentos elevados e sintonia psíquica.

Aspecto Moral: comportamentos, atitudes, bons hábitos.

Aspecto Espiritual: autoconhecimento (como lidar com críticas e conflitos individuais).

Aspecto Virtuoso: como perdão, paciência e persistência no bem.

É certo que, se estamos aqui, com o propósito sincero de aprender e propagar os ensinamentos espíritas, então já estamos no caminho de nossa mudança. Mas não nos enganemos, pois somente iniciamos nossa jornada de aperfeiçoamento.

O primeiro passo dessa jornada é, sem dúvida, o perdão. É importante ter a consciência de nossas limitações e imperfeições e, apesar disso, seguir em frente, perdoadando a si mesmo e aos outros. O perdão é o primeiro ato de caridade de um indivíduo.

É justamente tentando melhorar que ajudamos o outro ou, ao contrário, é ajudando o outro que nos melhoramos. André Luiz, na mensagem 26 do livro “Sinal Verde”, diz: “a nossa felicidade será naturalmente proporcional em relação à felicidade que fizermos para os outros”.

Forma-se assim uma espécie de “círculo mágico do bem”, que nos ajuda em nossa reforma íntima e nos fortalece a continuar melhorando, por meio da caridade. Parecido com o “segredo de Tostines”, você faz o bem porque se sente bem, ou se sente bem porque faz o bem? Não importa! O importante é iniciar o caminho na busca para o aperfeiçoamento moral.

**Beatriz Vinha Paschoal Pestilli**

Aluna do 4º Ano do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico.

Resumo da palestra em sala de aula, em novembro de 2018.

# SOMOS ESPÍRITAS

**“Espíritas: amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”.**

Esta frase de Allan Kardec é uma chave para identificar o espírita: é aquele que, aceitando os postulados da Doutrina dos Espíritos, não se esquece de amar o seu semelhante em todas as situações do cotidiano, seja na caridade material, seja na caridade moral, e não descuida por nenhum momento de aprimorar o seu patrimônio intelectual. Em síntese, o espírita é aquele que incorpora a Doutrina e não se cansa em nenhum momento, de aprender cada vez mais, para realmente, aproximar-se de Deus e conhecer a Sua vontade.

Antes de Kardec, no século 16, a freira católica Juana Inés de la Cruz (que mais tarde reencarnaria no Brasil, na figura da também religiosa sóror Joanna Angélica), heroína das lutas da independência do país, no século 19, envolveu-se numa polêmica com o padre Antônio Vieira, para quem as mulheres não precisavam estudar.

Dizia ela: “Como posso adorar a Deus, sem conhecer-Lhe as maravilhas e as leis que regem essas maravilhas? Como fazer a sua vontade sem procurar compreendê-Lo em toda a profundidade?”

Quem, apesar de reconhecendo-se pequeno demais, não procura conhecer a Substância Divina, não pode aproximar-se do Pai, muito menos aprimorar-se, sabendo mais e, exatamente por saber mais, tornar-se perfeito, conforme recomendou Jesus.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua renovação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”, afirmou Kardec em O Evangelho segundo o Espiritismo. As duas frases do Codificador, somadas, nos trazem a constatação inequívoca: o espírita procura o alívio do passe, para seus males físicos ou espirituais, mas sabe que a vontade do Pai é perfeita e soberana e não reclama quando esta vontade não surge de acordo com os seus desejos imediatos. O espírita pratica a caridade sempre, mas sabe que o maior beneficiado nessa ação é ele próprio: a caridade é o amor em movimento.

O espírita é aquele que reconhece a sabedoria contida nas obras da Codificação, mas ao mesmo tempo se esforça por entender e expandir essa sabedoria, não incorporando elementos estranhos à prática doutrinária, toda ela simples e racional.



Kardec asseverou que o conjunto do conhecimento espírita, enquanto filosofia, ciência e religião, deveria ser objeto constante de estudo, sempre atualizando-se em par dos avanços da ciência material. Sugeriu inclusive que métodos e práticas espíritas fossem revisados a cada 25 anos. Deixou textos sobre a constituição do Espiritismo enquanto instituição, e também sobre a melhor forma para incorporar ou não novas informações trazidas por Espíritos: o controle universal, segundo o qual uma nova informação será incorporada desde que recebida em diversos locais, por médiuns diferentes e desconhecidos entre si. São artigos constantes da “Revista Espírita”, editada por Kardec de 1858 até o seu desencarne, em 1869.

A melhor forma de homenagear Allan Kardec é seguir as suas instruções, depurando o acervo espírita, ampliando-o, tornando-se um divulgador espírita. Muitos já fazem isso hoje. Amam e instruem-se, oferecendo a sua colaboração para o avanço do Espiritismo, o consolador prometido por Jesus Cristo.

Somos espíritas. Façamos a nossa parte. O método é o amor e o estudo. O objetivo é aproximarmos-nos de Deus, afastando a dor e a miséria de nós e do mundo. É hora de fazer e compreender.

*(Informativo 288, outubro de 2004.)*



**Sua saúde de dentro para fora!**

Maria do Carmo M. Ferreira  
Psicóloga Transpessoal / Alquimista  
CRT/SP 50120

Cel: 98187-6862  
E-mail: espacosintonia@uol.com.br  
Rua Núncio Petrella, 305 - Sala 1  
São Paulo - CEP 05353-240

espaço  
sintonia



**Rafael Marum**  
Psicólogo  
CRP 89766

- Psicoterapia
- Terapia de família
- Orientação profissional

Rua Piauí 342 / 350  
Higienópolis - São Paulo - SP  
(11) 97491-8920  
rafa\_marum@yahoo.com.br



# O Mensageiro do Amor

**J**esus quando questionado pelos discípulos o que era mais importante, saber ou amar, assim conta:  
– Quando o mundo estava em crise de ignorância e perversidade, o Poderoso Pai enviou-lhe um mensageiro da ciência, com a missão de divulgar gloriosa mensagem de vida eterna. Já na carne o obreiro se torna professor e apenas se interessa pelas obras da inteligência, afastando-se da multidão inconsciente, dizendo que esses eram incapazes de lhe compreender. Ao perceber que este falhara no compromisso assumido, o Senhor providencia a vinda de outro portador da ciência que se forma médico e só se interessa por enfermos importantes que rendiam grandes recompensas. Julgava a plebe muito mesquinha para merecer sua atenção. O Todo Poderoso então envia outro emissário da ciência que se transformou em guerreiro célebre e afirmava que a única finalidade do povo era a de salientar a glória dos dominadores sanguinolentos. O Senhor Supremo então envia o quarto missionário da ciência que se torna primoroso artista e se isola em salões ricos e fartos sem se importar com o populacho que não lhe seduzia a sensibilidade.

Foi então que o Excelso Pai envia aos homens um mensageiro de amor. Esse enxerga todos os quadros da Terra com imensa piedade. Compadece-se do professor, do médico, do guerreiro e do artista, tanto quanto se comove ante a desventura e selvageria da multidão e, decidido a trabalhar em nome de Deus, transformou-se no servo diligente de todos. Por amar sem reservas seus irmãos de luta entendeu que as dificuldades eram para consagrar-se ainda mais à melhoria dos companheiros animalizados.

Foi assim que fazendo-se o último de todos, o mensageiro do amor conseguiu acender a luz da fé renovadora e da bondade pura no coração das criaturas terrestres, elevando-as a mais alto nível, com plena vitória na divina missão de que fora investido.

Cultura e santificação representam forças inseparáveis da glória espiritual. A sabedoria e o amor são as duas asas dos anjos que alcançaram o Trono Divino, mas, em toda parte, quem ama segue à frente daquele que simplesmente sabe.

**NEIO LÚCIO**

(Trechos do capítulo 9, do livro “Jesus no Lar”, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

## CAMPANHA DE INVERNO

### Entrega festiva em 08 de junho de 2019

ACONTECEU

**F**oi iniciada a Campanha de Inverno da “A Luz Divina”, que atenderá aproximadamente 300 famílias previamente cadastradas na Área de Assistência Social e que receberão cobertores para a família e conjuntos de moletons novos para todas as crianças de até 12 anos.

A entrega festiva às famílias ocorrerá em **08 de junho**, sábado, a partir das 9 horas da manhã. Venha participar da entrega e doe também o seu carinho e amor àqueles que necessitam.

Em 2018 foram atendidas 213 famílias, sendo 491 crianças de até 12 anos e 440 adultos. Foram atendidas também 8 entidades congêneres, assistidas com a doação de cobertores.

A realização das nossas Campanhas somente é possível graças à colaboração de todos os frequentadores, alunos, expositores, trabalhadores e diretores da Instituição. Colabore, você também, através da “compra simbólica”, junto à Área de Assistência Social ou na Tesouraria, e doe o cobertor para as famílias cadastradas na Campanha.



## Deus Pode

**N**ão fales “não posso” e nem digas “desesperei”... Quando tiveres de explicar a palavra “exaustão”, deixa que a esperança te refulja em silêncio na boca e sempre que te suponha na liquidação de todos os sonhos, contempla as flores que desabrocham sobre as ruínas.

Muitas vezes, quem sabe definir o desânimo apenas desencadeia a tragédia, abrindo portas ao crime.

Estendes pão ao faminto e acolhes quem vai sem teto, entretanto, nem sempre atendes ao coração agoniado no próprio peito, rogando-te paciência.

Ouvem-lhe as aflições e pede a Deus te envolva no dom inefável de Sua Bênção.

Se não consegues solucionar as dificuldades que te rodeiam, diz-te contigo: Deus pode.

Se incapaz de empreender a alteração necessária ao próprio caminho, afirma em tua alma: Deus pode.

E impossibilitado para corrigir a quem amas, asseveras de novo: Deus Pode.

Se inabilitado para extirpar a angústia que te alanceia, medita em prece: Deus pode.

E perdoando e ajudando sem descansar, aprenderas com Deus que a luz da verdadeira vitória é feita na paciência de cada dia.

**MEIMEI**

(Fonte: Livro Ideal Espírita, mensagem 93, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

## Pensamento Espírita

**Q**ualquer de nós, quando não desculpe agravos recebidos; quando não se coloque no lugar do ofensor para sentir-lhe as tentações e justificar-lhe, de algum modo, as fraquezas; quando não pronuncie sequer uma frase de tolerância para com as faltas alheias;

quando se disponha a louvar exclusivamente os amigos, sem ver as qualidades nobres dos adversários;

quando retribui vergastada por vergastada ou prejuízo por prejuízo;

quando conserve rancor ou ressentimento contra a pessoa de alguém;

quando não encontre motivos para o exercício da benevolência e da paz;

quando nada faça para desfazer incompreensões e aversões;

quando critique ou injurie;

qualquer de nós que adote semelhante comportamento está desconhecendo a própria natureza e tornando-se, com isso, mais profundamente suscetível à influência do mal, requisitando, em regime de urgência, o apoio da simpatia e o amparo da oração.

**Albino Teixeira**

(Fonte: Livro Coragem, mensagem 45, na psicografia de Francisco Cândido Xavier)



## Assistência Espiritual

No bimestre **janeiro - fevereiro de 2019**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	JAN	FEV
Atendimento Fraterno	763	933
Cosmoterapia (Passes)	6.071	11.361
Público presente às reuniões	1.137	1.903
Total	7.971	14.197

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na “A Luz Divina”, às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.

Convidamos a todos os assistidos que estejam em Assistência Espiritual que participem, semanalmente, das reuniões, complementando seu tratamento.

**“Muitos ficam na expectativa do socorro do Alto, mas não querem nada com o esforço de renovação; querem que os Espíritos se intrometam na sua vida e resolvam seus problemas. Ora, nem Jesus Cristo, quando veio à Terra se propôs a resolver o problema particular de alguém. Ele se limitou a nos ensinar o caminho que necessitamos palmilhar por nós mesmos!”**

**Francisco Cândido Xavier**